



## ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA

João Pedro Ribeiro Lopes<sup>1\*</sup>, Leonardo Costa Tavares Coelho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: joão\_galo2007@hotmail.com

<sup>2</sup>Professor titular de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

A artrite encefalite caprina (CAE) possui grande relevância como moléstia que atinge os pequenos ruminantes por encontrar-se difundida nos rebanhos de caprinos leiteiros no Brasil<sup>1</sup>.

É uma doença viral com características multissistêmica e crônica, causando grandes impactos econômicos com perda de animais e de produtividade<sup>2</sup>.

A CAE é uma doença que consta na lista de doenças de notificação obrigatória da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE)<sup>3</sup> e, dado sua relevância na medicina de pequenos ruminantes esse estudo teve como objetivo descrever a doença, seu agente etiológico envolvido, bem como sua identificação e controle na caprinocultura regional, nacional e mundial.

### METODOLOGIA

A seguinte revisão de literatura foi feita a partir de levantamentos em bibliografias na internet, livros e revistas. Buscando informações sobre dados e pesquisas referentes a esse trabalho, principalmente nos portais do Google Acadêmico, no site da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e outros. As palavras-chaves utilizadas foram: “caprinos”, “-artrite-”, “-encefalite-”, “-vírus-”. Artigos adicionais foram identificados a partir da seção de referências dos estudos selecionados na pesquisa original.

Foram selecionados 20 artigos para leitura do resumo e excluídos os que não se encaixavam ao propósito deste trabalho. Após a leitura, foram selecionados 10 que preenchiam os critérios inicialmente propostos e que foram lidos na íntegra.

### RESUMO DE TEMA

A artrite encefalite caprina (CAE) é causada por um retrovírus do gênero *lentivirus*, que possui envelope e infecta células da linhagem monócito-macrofágica localizada em macrófagos do líquido sinovial, pulmões, sistema nervoso central e glândulas mamárias<sup>4</sup>.

Sua transmissão ocorre principalmente através do leite e colostro naqueles animais em fase de aleitamento, contato com um animal doente por meio de secreções ou excreções, podendo ocorrer também transmissão venérea<sup>1,5</sup>. Na CAE a idade dos animais pode aumentar os riscos de transmissão da doença por aumentar a transmissão vertical, mas sexo e raça não são fatores de predileção<sup>6</sup>.

O vírus pode levar ao acometimento de doença crônica em vários sistemas do animal contaminado, podendo também o animal permanecer assintomático, com manifestações clínicas da doença em rebanhos com altas taxas de animais soropositivos<sup>7</sup>.

A apresentação clínica da doença mais comum é a polissinovite-artrite em caprinos com 6 meses de idade e mais idosos<sup>2</sup>, em que o animal apresenta claudicação e dificuldades na locomoção<sup>3</sup> (Figura 1). Animais após o parto podem apresentar mastite indurativa percebidas poucos dias após<sup>2</sup>. Alterações respiratórias também podem ser percebidas<sup>10</sup> e menos comum alterações neurológicas, devido a leucoencefalomielite, levando o animal a paralisia, ataxia, tremores, andar em círculo, entre outros<sup>8</sup>.

Testes sorológicos são utilizados para o diagnóstico da doença, como testes de PCR e ELISA, fundamentando-se no quadro clínico dos animais com a confirmação do laboratório<sup>1</sup>. A inexistência de laboratórios credenciados ao Ministério da Agricultura para controle das lentiviruses de pequenos ruminantes dificultam o diagnóstico da enfermidade sendo gargalo para o seu controle e prevenção<sup>3</sup>.

A CAE apresenta grande importância econômica por provocar prejuízos diretos como: diminuição da produção leiteira dos animais, diminuição da vida produtiva, predisposição para infecções bacterianas como a mastite, crescimento deficiente e morte das crias<sup>1</sup>.



**Figura 1:** Animal apresentando sinal clínico locomotor, característico da CAE (Fonte: Embrapa caprinos e ovinos<sup>1</sup>).

Perdas indiretas também ocorrem pela desvalorização do rebanho e reposição precoce dos animais que desenvolvem sinais clínicos da doença<sup>1</sup>.

Para o controle da doença não existem vacinas ou medida terapêutica que consigam eliminar o vírus, portanto, animais contaminados devem ser retirados do rebanho e descartados. O manejo preventivo é o ponto fundamental para a prevenção da doença, adotando medidas como: aquisição de animais apenas com o teste sorológico e de áreas livres da doença, realizar a avaliação clínica e sorológica do rebanho anualmente<sup>1,9</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CAE encontra-se difundida nos rebanhos de caprinos leiteiros de diferentes regiões do Brasil. O desconhecimento da enfermidade por parte dos produtores e seus impactos econômicos evidencia a importância de medidas profiláticas sanitárias e de manejo para o seu melhor controle a até mesmo sua erradicação.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. EMBRAPA CAPRINOS E OVINOS. Centro de inteligência e mercado de caprinos e ovinos. Artrite Encefalite Caprina (CAE). Disponível em: <https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos/zoossanitario-cae>.
2. SILVA, E.R.V. et al. Artrite encefalite caprina. Revista científica eletrônica de medicina veterinária, n.6, 2006.
3. BEZERRA, A.O. et al. Artrite encefalite caprina. 270.ed. PUBVET, Londrina, v. 8(21), art.1802, 2014.
4. MACLACHLAN, N.J.; DUBOVI, E.J. Retroviridae. In: Fenner's Veterinary Virology. 4. ed. Londres: Elsevier, cap. 14, p.243 – 274, 2011.
5. PUGH, D.G.; BAIRD, A.N. Sheep and Goat Medicine. 2. ed. W.B. Saunders Company, 640p, 2011.
6. RADOSTITS, O.M. et al. Clínica Veterinária – Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1737p, 2002.
7. RAVAZZOLO, A.P.; COSTA, U. Retroviridae. In: FLORES, E.F. Virologia Veterinária. Santa Maria: UFSM, p.809-830. 2007.
8. MACHEN, M.R. et al. Enfermidades do Sistema Nervoso. In: PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, p. 311–352, 2004.
9. REILLY, L.K. et al. In: PUGH, D.G. Sheep & Goat Medicine. 1. ed. Philadelphia: Saunders, p.239-240, 2002.
10. BELKNAP, E.B. Enfermidades do Sistema Respiratório. In: PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, p.119–143, 2004.